

NOTA TÉCNICA N.º 016/2020 – GOE-COVID-19 DE TRINDADE-GO

CENÁRIO MUNDIAL

Considerando o cenário atual da pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, através do Gabinete de Operações de Emergência COVID-19 (GOE), divulga a Nota Técnica n.º 016/2020. Neste contexto, avalia-se o período de **31 de agosto a 13 de setembro 2020**, atualizando informações, com objetivo de analisar a interpretação da situação epidemiológica no Brasil, Estado de Goiás e Município de Trindade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

A Emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças, e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou no domingo (13 de setembro) um novo recorde do aumento de infecções de COVID-19, com 308 mil notificações nas últimas 24 horas. O recorde anterior havia ocorrido em 6/9, com 307 mil novos casos.

Segundo a OMS, cerca de 5.500 pessoas morreram nas últimas 24 horas e a cifra total de mortes na pandemia chegou a 917 mil vítimas. Os maiores aumentos em números de casos foram registrados na Índia, nos Estados Unidos e no Brasil. A Índia registrou 94.372 novos casos de COVID-19 no domingo (13/9), seguido dos EUA (45.523) e do Brasil (43.718).

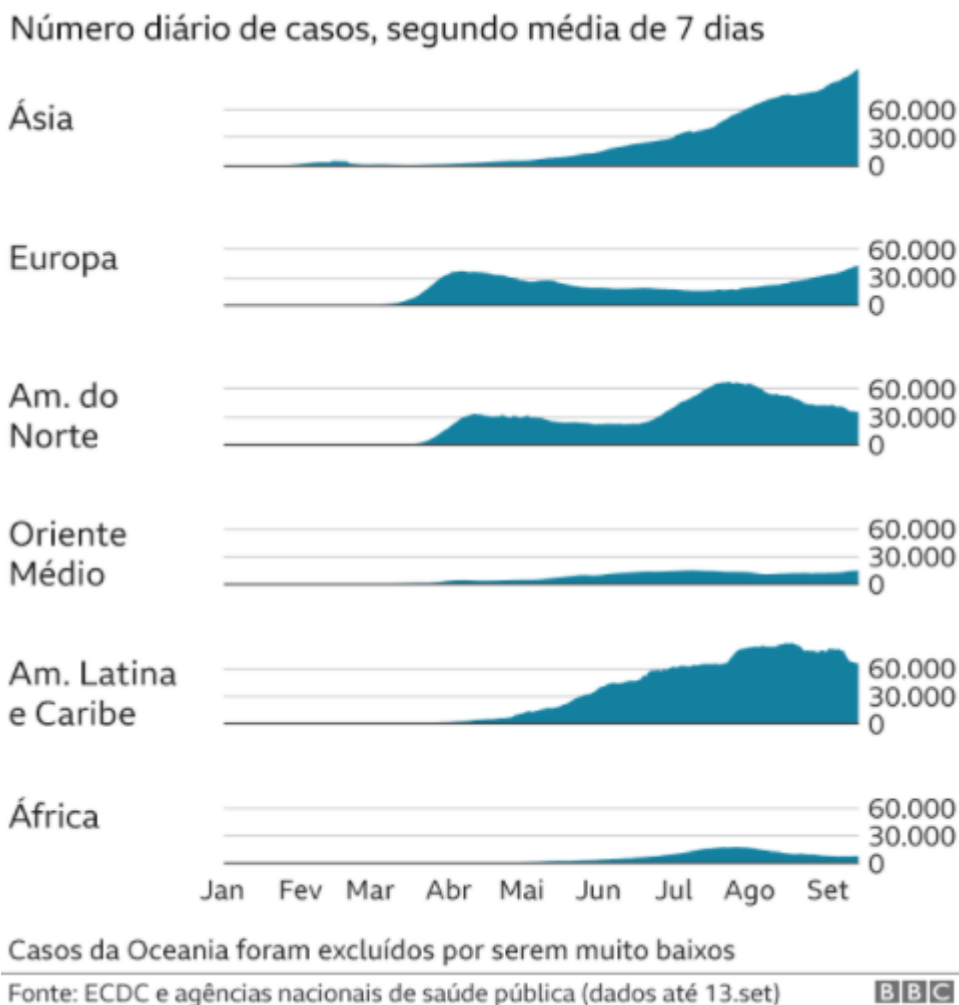
O Brasil tem o terceiro maior número de casos confirmados no mundo, atrás dos Estados Unidos e Índia. Em agosto, a Índia registrou sua maior alta de casos desde o início da pandemia, com mais de 2 milhões de casos. O país teve, naquele mês, uma média de 64 mil novos casos por dia, alta de 84% em relação a julho. O número de mortes passou de mil desde o início de setembro.

O Brasil, que ultrapassou os 4,3 milhões de casos da doença, tem registrado queda do número de novas infecções diárias desde 5/9. No espaço de uma semana, a média passou de 41 mil casos em 24 horas para 27 mil, a menor cifra desde meados de junho.

Mais de 131 mil pessoas morreram de COVID-19 no Brasil, que lidera este segmento na

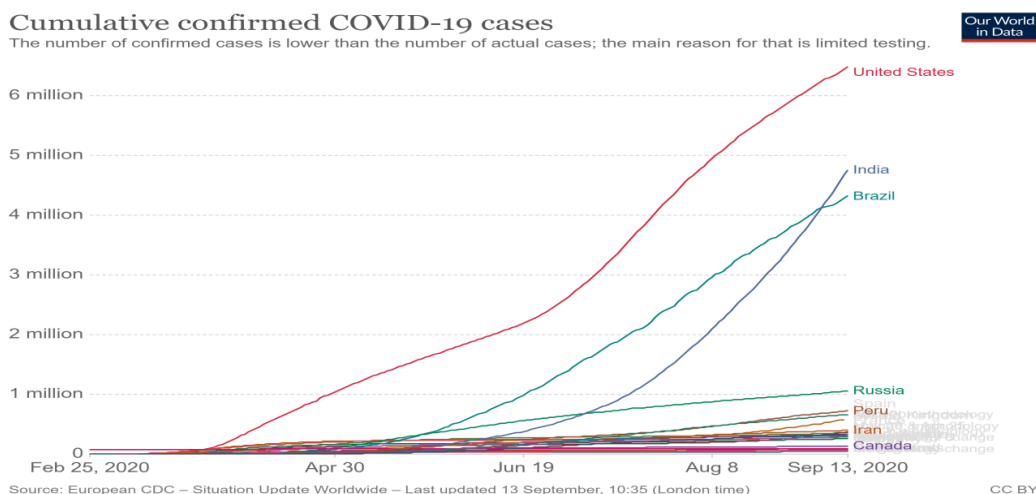
América Latina. O número médio de mortes diárias também tem caído, de 852 em 05/09 para 715.

FIGURA 1- Distribuição de casos de COVID-19 entre regiões no mundo.



Líder global em número de casos e mortes, os Estados Unidos registraram mais de 6 milhões de infecções até o momento. Houve um aumento de casos em julho, mas os números têm caído desde então. Mais de 194 mil pessoas morreram em território americano na pandemia em decorrência da COVID-19 (Figura 2).

FIGURA 2- Distribuição do total casos confirmados por COVID-19 entre os países com maior número de casos.



Desde os primeiros registros na China, em dezembro de 2019, até o dia 12 de setembro foram confirmados 28.637.952 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 917.417 evoluíram a óbito. Quando comparados o número de casos e óbitos confirmados desta semana epidemiológica (SE 37) com a semana anterior, houve aumento de 7% nos casos e 4,6% nos óbitos (Tabela 1).

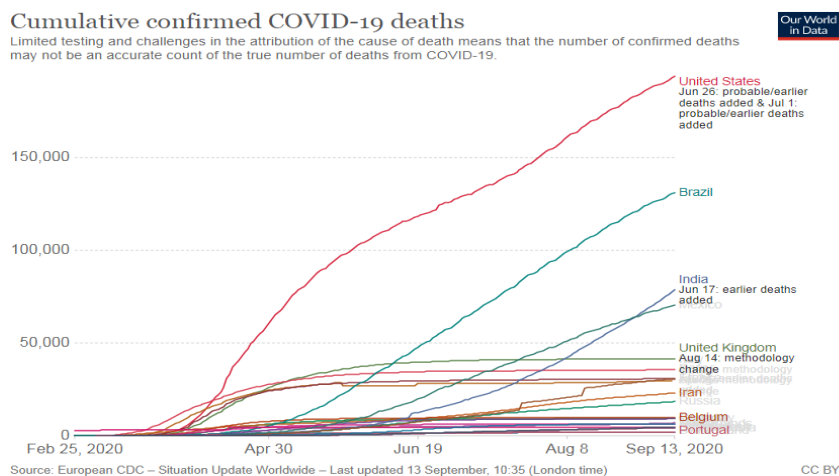
No mundo, estima-se que pelo menos 17 milhões de pessoas diagnosticadas com COVID-19 já se recuperaram.

Tabela 1 – Distribuição de casos confirmados, óbitos e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo, Brasil, 31 de dezembro de 2019 a 12 de setembro de 2020

Localidade	Casos confirmados	Variação	Óbitos	Variação
Mundo	28.637.952 ¹	7,0%	917.417	4,6%
Brasil	4.315.687 ²	4,7%	131.210	4,0%

FONTES: ¹OMS, 13/09/2020 - <https://www.who.int/> / ²MS, 14/09/2020- <https://covid.saude.gov.br>.

FIGURA 3- Evolução de obitos ao longo do tempopor COVID-19 no mundo.



Pandemia de COVID-19 aumenta fatores de risco para suicídio, alerta da OPAS.

O coronavírus está afetando a saúde mental de muitas pessoas, principalmente profissionais de saúde. Dados recentes apontam aumento na angústia, ansiedade e depressão.

Neste sentido, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) alertou, nesta quinta-feira (10/9), que a pandemia da COVID-19 pode aumentar os fatores de risco para suicídio, incitando as pessoas a falarem abertamente e de forma responsável sobre o assunto. A ideia é que, mesmo com o distanciamento físico, as pessoas permaneçam conectadas com familiares e amigos e aprendam a identificar os sinais de alerta.

De acordo com Renato Oliveira e Souza (Chefe de Saúde Mental e Abuso de Substâncias da OPAS):

“Neste ano de 2020 nos encontramos em circunstâncias muito inesperadas e desafiadoras devido ao enfrentamento da pandemia da COVID-19. O impacto do novo coronavírus provavelmente afetou o bem-estar mental de todos. E é por isso que neste ano, mais do que nunca, é fundamental que trabalhemos juntos para prevenir o suicídio.”

É muito importante que as pessoas estejam conectadas umas às outras, atentas aos sinais de alerta e a como reagir para prevenir o suicídio. Mesmo nestes momentos de maior distanciamento físico, as pessoas podem manter vínculos sociais e cuidar da saúde mental.

O suicídio pode ser evitado e há intervenções eficazes disponíveis. A nível pessoal, a detecção precoce e o tratamento da depressão e dos transtornos por uso de álcool são essenciais para a prevenção do suicídio, bem como o contato com pessoas que já tentaram o suicídio.

O apoio psicossocial nas comunidades é muito importante para o aconselhamento nesses momentos. Remover as barreiras de acesso aos cuidados de saúde mental, limitar o acesso aos meios para cometer suicídio, fornecer informações verdadeiras e adequadas sobre

o assunto na mídia, bem como reduzir o estigma associado à procura de ajuda psicológica também podem ajudar a reduzir o suicídio.

A OPAS também recomenda incorporar o apoio à saúde mental e psicossocial nos planos e esforços de resposta à COVID-19. Algumas recomendações incluem atendimento remoto ou virtual, adaptação e disseminação de mensagens para a população em geral, bem como para as populações de maior risco, e treinamento de profissionais de saúde e outros membros da comunidade sobre o assunto.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

No Brasil o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro e até 12 de setembro foram registrados 4.315.687 casos confirmados com 131.210 óbitos. Neste mesmo intervalo de tempo, o aumento foi 4,7% e 4% no número de casos e óbitos, respectivamente.

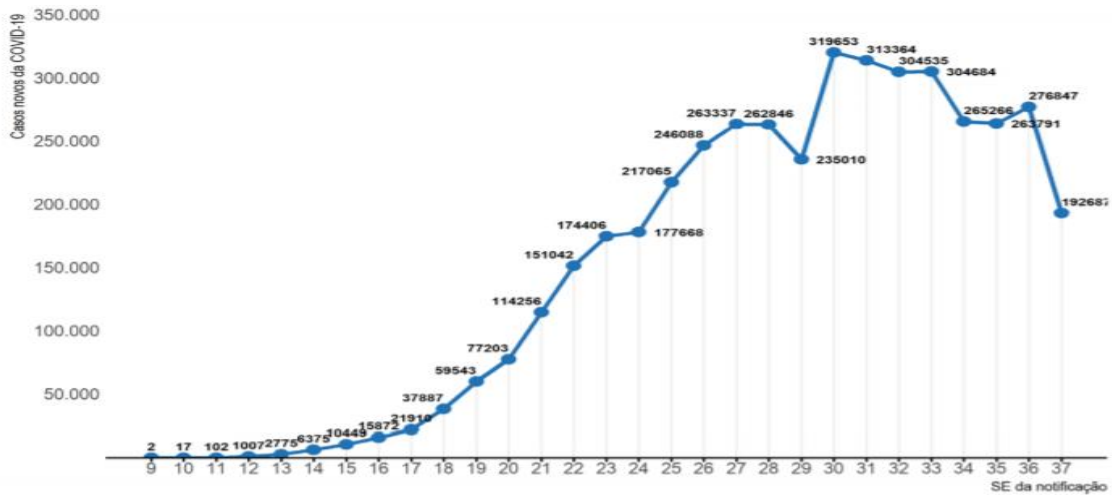
Na data de 13 de setembro, o Brasil alcançou 3.573.958 casos recuperados de COVID-19. O número de pessoas curadas no Brasil é superior à quantidade de casos ativos (624.872), que são os pacientes em acompanhamento médico. O registro de pessoas curadas já representa mais da metade do total de casos acumulados (82,5%).

A doença está presente em 99,5% dos municípios brasileiros. Contudo, mais da metade das cidades (3.785) possuem entre 2 e 100 casos. Em relação aos óbitos, 4.263 municípios tiveram registros (76,5%), sendo que 783 deles apresentaram apenas um óbito confirmado.

A Semana Epidemiológica (SE) 37 (de 06 a 12 de setembro) encerrou-se com um total de 192.687 novos casos registrados, o que representa redução de 30% (-84.160 casos) quando comparado ao número de casos registrados na SE 36 (276.847 casos) (Figura 4).

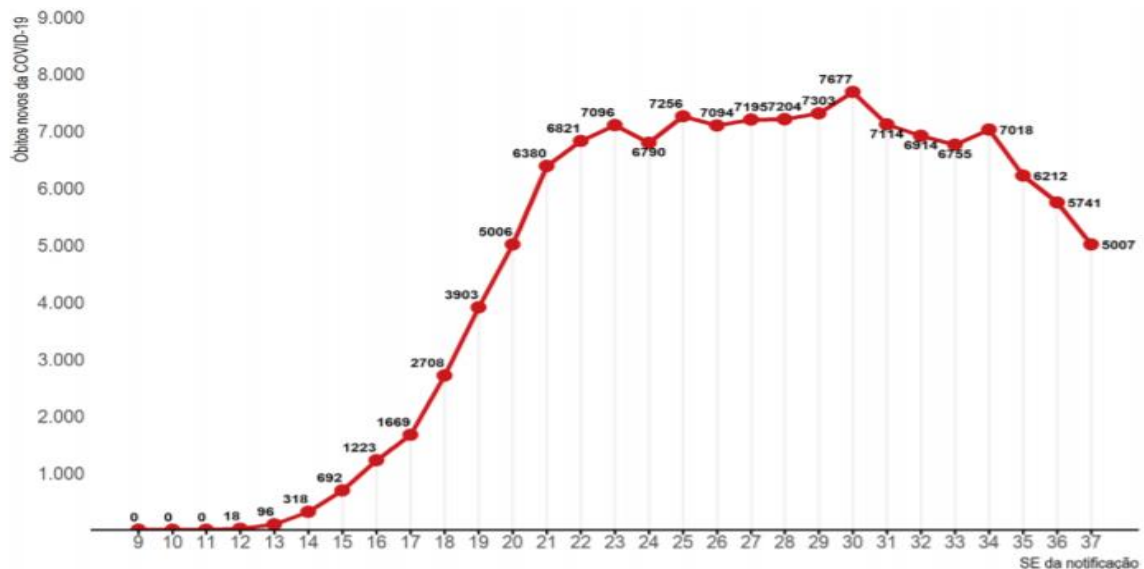
A média diária de novos casos registrados na SE 37 foi de 27.527, contra os 39.550 verificados na SE 36. Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 37 encerrou-se com um total de 5.007 novos registros de óbitos, representando uma redução de 13% (-734 óbitos) quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 36 (5.007 óbitos) (Figura 5). A média diária de novos registros de óbitos na SE 37 foi 715 contra 820 registrados na SE 36.

FIGURA 4- Casos de COVID no Brasil por Semana Epidemiológica (SE) de notificação.



Fonte: Boletim Epidemiológico especial Nº 31/ Ministério da Saúde-SVS.

FIGURA 5- Óbitos por COVID no Brasil por Semana Epidemiológica (SE) de notificação.



Fonte: Boletim Epidemiológico especial Nº 31/ Ministério da Saúde.

Comparando-se a SE 37 com a SE 36, observa-se redução no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 37 foi de 27.527, superior à média apresentada na semana anterior de 39.550 casos. Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 21 estados, aumento em cinco e estabilização em um.

Comparando-se a SE 37 em relação à SE 36, verifica-se redução de 13% ou 734 registros de novos óbitos. Mesmo com a tendência de redução apresentada nas três últimas semanas, o

número de óbitos ainda se mantém elevado, com uma média de 715 óbitos por dia, na SE 37.

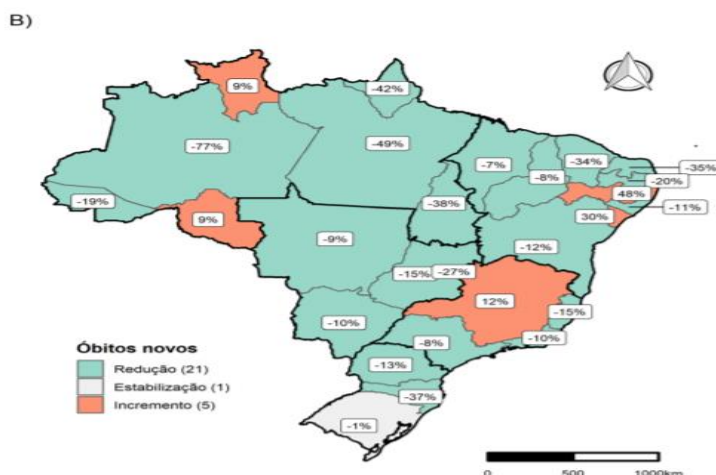
Dentre as 10 UF com maior números de casos novos registrados na SE 37, São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia e Paraná registraram os maiores números incidentes, respectivamente (Figura 6 A). O estado de Minas Gerais apresentou estabilização, comparando-se à semana anterior, já os estados de São Paulo, Bahia, Goiás, Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentaram redução, onde este último destacou-se pela redução de 79% justificada por um aumento de 191% na SE anterior. Em relação aos óbitos novos registrados na SE 37, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro apresentaram os maiores números respectivamente (Figura 6 B). Comparando-se à SE 37 com relação à SE anterior, São Paulo e Rio de Janeiro demonstraram redução no número de óbitos novos, enquanto houve aumento em Minas Gerais.

FIGURA 6A- Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) novos de COVID-19, por UF, na SE 37. Brasil, 2020.



FIGURA 6B- Representação da dinâmica (B) de óbitospor COVID-19, por UF, na SE

37. Brasil, 2020.



Fonte: Boletim Epidemiológico especial Nº 31/ Ministério da Saúde.

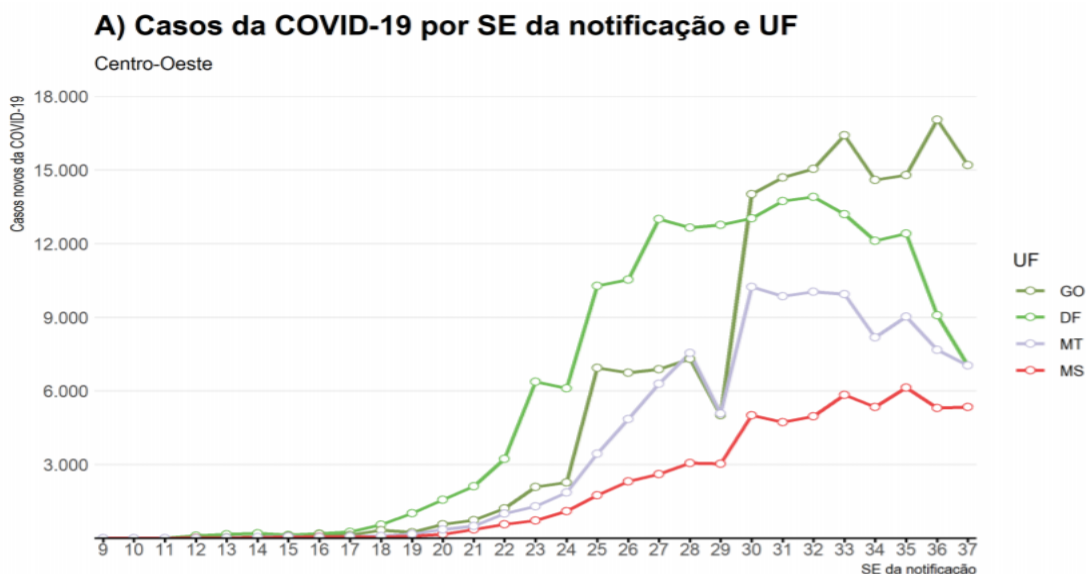
No conjunto das unidades federadas da região Centro-Oeste, observa-se redução de 11% no número de casos novos da SE 37 (34.616) em relação à SE 36 (39.099), com uma média diária de casos novos de 4.945 na SE 37, frente a 5.586 na SE 36. Foi observado redução em Goiás (-11%), Distrito Federal (-22%), Mato Grosso (-8%) e estabilização em Mato Grosso do Sul (Figura 19A). Ao final da SE 37 apresentaram um total de 501.542 casos de COVID-19 (11,6% do total de casos do Brasil) (Figura 7A).

Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 37 foram: Brasília/DF (7.041), Goiânia/GO (3.532), Aparecida de Goiânia/GO (3.439), Campo Grande/MS (2.907) e Cuiabá/MT (1.380). Quanto aos óbitos, foi observado redução de 16% no número de novos registros de óbitos na SE 37 (788) em relação à SE 36 (940), com uma média diária novos registros de óbitos de 113 na SE 37, frente a 134 na SE 36. Foi observado redução no número de óbitos novos no Distrito Federal (-27%), Goiás (-15%), Mato Grosso do Sul (-10%) e Mato Grosso (-9%) (Figura 19B). As quatro unidades federadas da região Centro-Oeste apresentaram um total de 10.784 óbitos (8,2% do total de óbitos do Brasil) (Figura 7B).

Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 36 foram Brasília/DF (183), Goiânia/GO (89) e Campo Grande/MS (50).

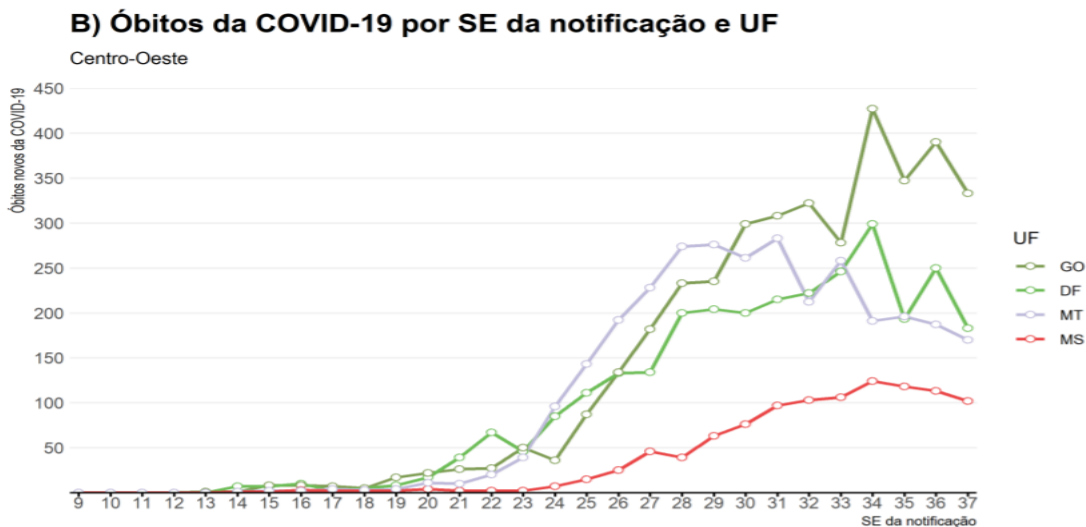
FIGURA 7A- Distribuição dos registros de casos novos de COVID-19 por semana

epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste. Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 12/09/2020. às 19h.

FIGURA 7B- Distribuição dos registros de óbitos COVID-19 por semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste. Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde - atualizado em 12/09/2020. às 19h.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) informou, em 13/09, que haviam 163.324 casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no território goiano. Destes, há o registro de 154.044 pessoas recuperadas e 3.800 óbitos confirmados. No Estado,

existiam 217.154 casos suspeitos em investigação. Outros 122.539 já foram descartados. Há 3.800 óbitos confirmados de COVID-19 em Goiás até o momento, o que significa uma taxa de letalidade de 2,33%. Há 227 óbitos suspeitos que estão em investigação. Já foram descartadas 1.334 mortes suspeitas nos municípios goianos.

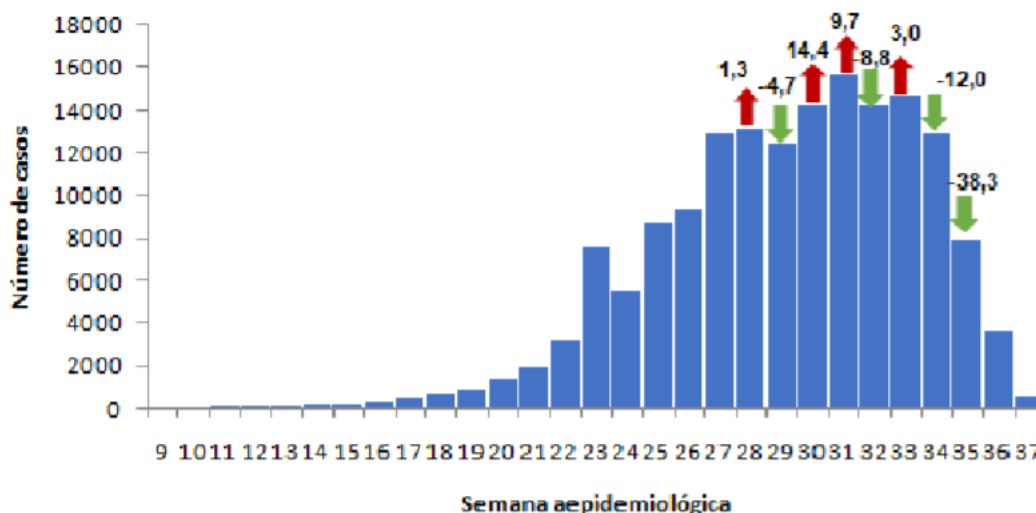
FIGURA 8- Boletim Epidemiológico da COVID-19 em 13/09/20- Estado de Goiás.



O registro dos primeiros casos suspeitos em Goiás ocorreu a partir de 04 de fevereiro e até 12 de setembro foram notificados à Vigilância Epidemiológica 509.258 casos de COVID-19. Nesta última semana epidemiológica (SE 37) houve a confirmação de 15.439 casos novos, representando um aumento nos casos de coronavírus de 10,5%, superior ao aumento observado no Brasil 4,7%. No Estado 163.003 (32,0%) foram confirmados sendo 157.971 (96,9%) por critério laboratorial, 3.677 (2,3%) pelo critério clínico-epidemiológico, 393 (0,2%) por critério clínicoimagem e 489 (0,3%) pelo critério clínico, 129.088 (25,3%) foram descartados e 217.167 (42,2%) continuam como suspeitos.

A Figura 9 abaixo apresenta a distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica (SE) de início de sintomas. Observa-se um crescimento progressivo de casos até a SE 27, as SE 27 até a SE 31 apresentaram pouca variação nesse período sugerindo uma certa estabilização no número de casos. A diminuição de casos observada nas semanas epidemiológicas 34 e 36 pode ser explicada pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.

FIGURA 9 -Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 12 de Setembro de 2020.



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

A capital Goiânia continua com o maior registro, 39.616, correspondendo a 24,3% do total de casos do estado, seguido de Aparecida de Goiânia com 24.467 (15%) e Rio Verde com 9.703 (5,9%). Apesar de ser o município com maior número de casos registrados até o momento, pode ser observada uma diminuição na frequência relativa de casos na capital, uma vez que nas duas últimas SE (35 e 36), foram registrados os valores de 24,8% e 24,5% dos casos de Goiás.

Neste período, Goiás apresentou coeficiente de incidência de 2.348,9 por 100.000 habitantes. Observa-se um aumento desta incidência quando comparado com as incidências da primeira quinzena de julho (1.055,3/100.000) e agosto (1.915,5/100.000).

Dos 244 municípios com casos confirmados, 52 (21,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Palmeiras de Goiás (7.909,4/100.000), Abadia de Goiás (5.679,3/100.000), Mozarlândia (5.593,2/100.000), Santo Antônio de Goiás (5.537,1/100.000), Porteirão (5.253,6/100.000), Mineiros (5.180,6/100.000), Itaguari (5.091,1/100.000), Santa Helena de Goiás (4.981,8/100.000), Cachoeira Alta (4.453,8/100.000) e Aparecida de Goiânia (4.368,7/100.000).

Apesar de ser o município com maior número de casos no estado, a capital Goiânia registrou um coeficiente de 2.640,6 por 100 mil habitantes, subindo para a posição de 39º município de maior incidência de Goiás.

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 153.713 (94,3%) casos recuperados, 4.852 (3,0%) casos em acompanhamento e 3.787 (2,3%) que evoluíram a óbito (Figura 10).

FIGURA 10 -Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.

Evolução	n	N=163.003	
			%
Recuperados (Cura) ¹	153.713		94,3
Em acompanhamento ³	4.852		3,0
Óbito	3.787		2,3
Ignorado	651		0,4
Total	163.003		100,0

FONTES: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Foram notificados, no período, 4.009 óbitos suspeitos de COVID-19. Destes, 3.787 foram confirmados, 337 óbitos (8,9%) a mais quando comparado ao total da semana anterior. Com uma letalidade de 2,32%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (3%). Duzentos e vinte e dois óbitos continuam em investigação.

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 59,7% são do sexo masculino. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 20,4%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,3%) (Figura 11).

No período de 26 agosto a 12 de setembro (18 dias), ocorreu um aumento de 18,3% no total de óbitos. Quando comparada à média de óbitos entre 16 de agosto (SE34) (45,3) e 29 de agosto⁴ (SE35) (44,1), observa-se redução de 2,5%.

Desta forma, observa-se que o número de óbitos tem diminuído, porém mais lentamente que a redução de casos.

FIGURA 11- Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.

Variáveis	n	%	Letalidade*
N= 3.787			
Gênero			
Feminino	1.527	40,3	1,8
Masculino	2.260	59,7	2,9
Faixa Etária			
Menor de 1 ano	4	0,1	0,6
1 a 9 anos	2	0,1	0,1
10 a 14 anos	1	0,0	0,0
15 a 19 anos	6	0,2	0,1
20 a 29 anos	37	1,0	0,1
30 a 39 anos	145	3,8	0,4
40 a 49 anos	297	7,8	0,9
50 a 59 anos	493	13,0	2,2
60 a 69 anos	891	23,5	7,3
Maior de 70 anos	1.911	50,5	20,4

FONTE: SIVEP Gripe
Nota: letalidade = $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária} \times 100}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}}$

Fonte: Boletim Epidemiológico Especial Nº 31/ SES-GO.

De acordo com o Boletim Epidemiológico n.º 24 da Superintendência de Vigilância em Saúde de Goiás, com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificar um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados.

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 9.488 (9,5%) casos confirmados de COVID-19, com uma média do tempo de internação de 9,5 dias. Destes 3.823 (40,3%) necessitaram de internação em UTI e tiveram uma média do tempo de internação de 10,3 dias (Figura 12).

FIGURA 12- Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	3.823	40,3	10,3
Outros	5.665	59,7	8,2
Total	9.488	100,0	9,5

FONTE: SIVEP Gripe

Entre os casos que foram internados em UTI, 1.070 já receberam alta por cura, 422 permanecem internados e 2.331 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras

unidades de internação, 3.365 receberam alta, 965 permanecem internados e 1.335 evoluíram a óbito (Figura 13).

Dos óbitos confirmados no Estado, 121 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

FIGURA 13- Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 12 de setembro de 2020.

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros*		N=9.488
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	1.070	28,0	3.365	59,4	
Internados**	422	11,0	965	17,0	
Óbitos	2.331	61,0	1.335	23,6	
Total	3.823	100,0	5.665	100,0	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: *Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

**Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito. Dados acumulados desde o início da pandemia até 12/09/2020

Na data de 13/09, existiam 552 leitos críticos (UTI) implantados, em referência aos leitos com abrangência estadual a taxa de ocupação era de 83,67%, e os leitos específicos para COVID-19, instalados em Goiânia, apresentavam taxa de ocupação de 53,04%.

Quanto aos leitos semicríticos (enfermaria), na mesma data, foram informados 673 leitos implantados. A taxa média de ocupação dos leitos implantados no Estado e no município de Goiânia estava em 53% (Figura 14).

FIGURA 14- Boletim de leitos integrados de COVID-19.

Resumo - Leitos UTI						
Abrangência	Implantados	Ocupados	Bloqueados	Disponíveis	Taxa de ocupação (%)	Em Implantação
ESTADUAL	319	251	19	49	83,67	45
GOIANIA	233	122	3	108	53,04	107

Resumo - Leitos Enfermaria						
Abrangência	Implantados	Ocupados	Bloqueados	Disponíveis	Taxa de ocupação (%)	Em Implantação
ESTADUAL	456	214	59	183	53,90	251
GOIANIA	217	113	0	104	52,07	30

Fonte: Mapa de leitos SES em 13/09/2020.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM TRINDADE

A Prefeitura de Trindade registrou, até a data de 13/09/2020, 2.472 casos confirmados

da COVID-19 (Figura 15). O GOE destaca que entre os casos confirmados de coronavírus, 1.974 casos (80,50%) já se encontram curados.

Figura 15- Boletim Epidemiológico Coronavírus em Trindade em 13/09/2020.



Fonte: GOE Trindade em 13/09/2020

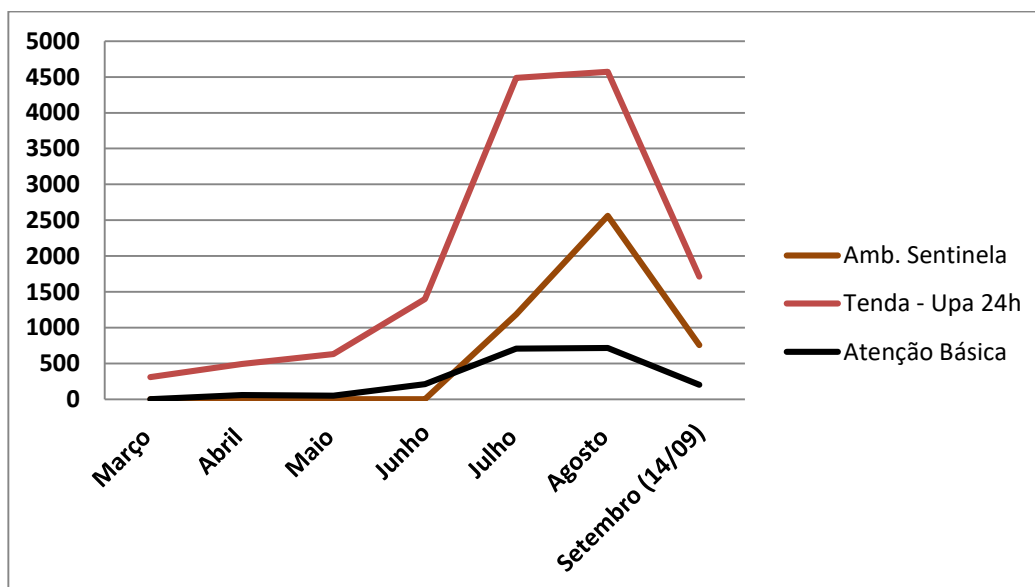
Até 13 de setembro, no município de Trindade, 378 casos (19,50%), estavam em recuperação, em isolamento domiciliar. Estes pacientes seguem em acompanhamento e monitoramento através das equipes da Secretaria Municipal de Saúde. Outros 23 casos seguem internados, sendo 16 casos em leitos clínicos de enfermaria e 07 casos internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Até o momento foram registrados 100 óbitos por residência tendo como causa a COVID-19, em Trindade (Gráfico 1).

Até a data de 14 de setembro, o município realizou 20.051 atendimentos, nas unidades de saúde, dentre elas ambulatório sentinela, tenda da Upa 24 horas e Atenção Básica (Tabela 2).

Tabela 2- atendimentos mensais acumulados até setembro/2020.

Atendimentos Mensais Exclusivo de COVID-19				
Meses	Ambulatório. Sentinela	Tenda - Upa 24h	Atenção Básica	Total
Março	0	308	0	308
Abril	0	493	61	554
Maió	0	633	51	684
Junho	0	1.401	210	1611
Julho	1.184	4.486	705	6.375
Agosto	2.561	4.572	714	7.847
Set. (Até 14/09)	758	1.713	201	2672
	4.503	13.606	1.942	20.051

GRÁFICO 1- Número de atendimentos Exclusivos de COVID-19 em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

Testagem no Município de Trindade

Até o momento o município de Trindade testou 7.893 pessoas para COVID-19 e outras 53 amostras estão aguardando liberação de resultado (Gráfico 2).

Portanto, considerando o total de amostras com resultado, dos 7.840 exames, 2.482 (31,65%) tiveram resultado positivo para COVID-19 e 5.358 (68,34%), tiveram resultado negativo.

Internação no Município de Trindade

O município registra 382 internações, destas 322 (84,29%) foram realizadas no próprio município de Trindade e outras 60 (15,70%) das internações foram realizadas em outras

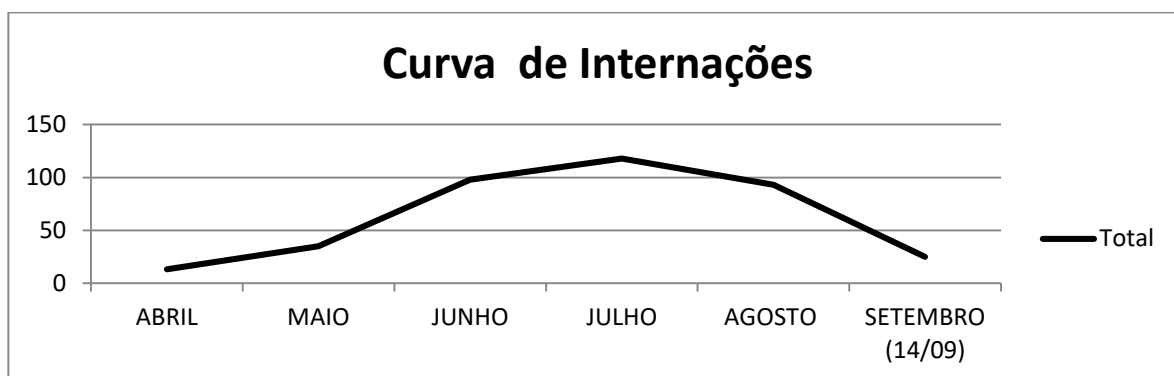
unidades de saúde (não especificada), conforme demonstra a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3- Internações por COVID-19 em Trindade.

MÊS	HCAMP- Cristina	HCAMP - São Camilo	Outros	Total
ABRIL	0	8	5	13
MAIO	0	25	10	35
JUNHO	0	84	14	98
JULHO	17	83	18	118
AGOSTO	33	52	8	93
SETEMBRO (14/09)	7	13	5	25
TOTAL	57	265	60	382

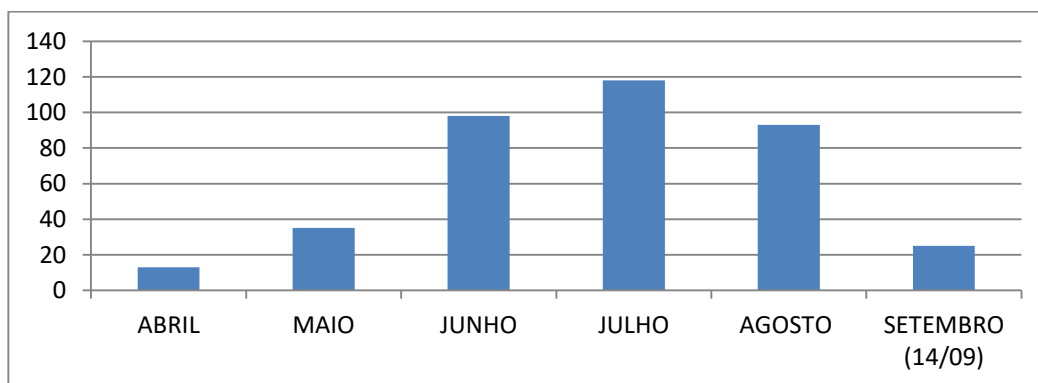
Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

GRÁFICO 2 - Curva de internações por COVID-19 no município de Trindade e outros locais.



Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

GRÁFICO 3 - Evolução de internações por COVID-19 no município de Trindade e outros locais.



Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

Indicadores Municipais de Trindade Relacionados à COVID-19

Na avaliação da evolução dos indicadores municipais, relacionados à COVID-19, observa-se que, apesar do avanço dos casos, o percentual de cura é de 80,50% entre os diagnosticados, tendo aumentado em 5% em relação ao período anterior, apesar do avanço dos casos.

Ressalta-se, também, que quando avaliado o percentual de pacientes internados, na comparação entre casos em isolamento domiciliar (355), entre os casos ativos (378), o percentual de casos que estão internados equivale a 5,82% entre os casos ativos.

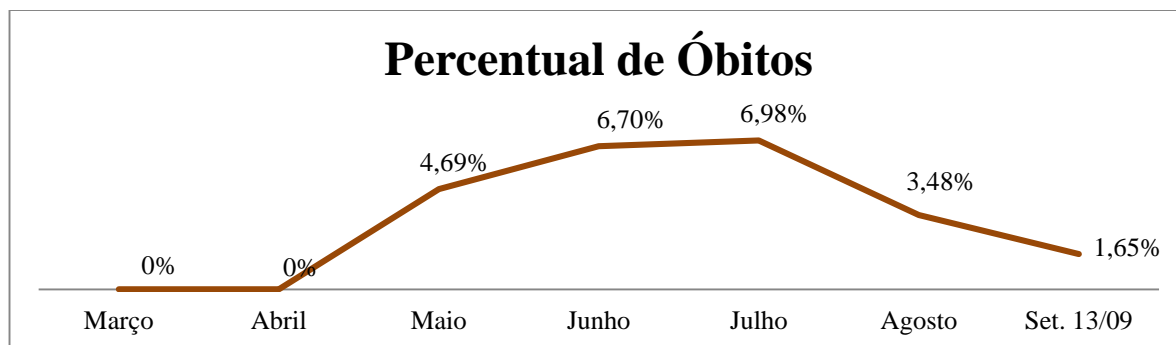
Até o momento foram registrados 100 óbitos em Trindade, com causa informada COVID-19, de acordo com dados do GOE-COVID-19 (Tabela 4).

Tabela 4- Óbitos por COVID-19 em Trindade.

	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set. 13/09	TOTAL
Percentual de Óbitos	0%	0%	4,69%	6,70%	6,98%	3,48%	1,65%	4,05%
Total de óbitos	0	0	3	14	37	39	7	100

Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

GRÁFICO 4 –Evolução em percentual nos meses dos óbitos por COVID-19 em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

Desta forma, o cenário epidemiológico da COVID-19 em Trindade, com população de 127.599 habitantes (IBGE), registra coeficiente de incidência de casos de 1.921/100.000. Quando associado esse dado ao cenário epidemiológico, a cidade se apresenta coeficiente muito alto para o fator extrínseco (incidência de COVID-19), conforme matriz de risco adaptada do ministério da saúde (Figura 14). E ainda possui, neste momento, baixa vulnerabilidade – fator intrínseco (proporção de leitos de UTI ocupados com casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG), visto que a taxa de ocupação de pacientes em



leitos de UTIs, vinculadas ao SUS ou privadas, registrada até a presente data, 07 casos (1,97%), entre os casos ativos, indicando, conforme análise, um baixo risco para o colapso do sistema de saúde local (Tabela 5).

FIGURA 14- Matriz de Risco Adaptada Ministério da Saúde (MS)

AMEAÇA⁴ (Fator extrínseco) Incidência de COVID-19 por 1.000.000	MUITO ALTA ≥ 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	ALTO 60% a 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	MÉDIO 40% a 60%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)
	BAIXO 20% a 40%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	MUITO BAIXA ≤ 20%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	MÍNIMA ATÉ 20%	PEQUENA 20% a 40%	MODERADA 30% a 69%	GRANDE 70% a 94%	ELEVADA 95% ou mais	
VULNERABILIDADE (Fator intrínseco) Proporção (%) de leitos de UTI ocupados por casos de SRAG						

Tabela 5- Avaliação de risco frente ao cenário epidemiológico em Trindade

Avaliação de Risco	Índice	Avaliação
Incidência-fator extrínseco	1.921/100.000	Incidência muito alta
Proporção de leitos de UTI ocupados	1,97%	Vulnerabilidade mínima
Prevalência COVID-19	296%	Situação moderada
Percentual total de internados entre os casos ativos	6,10%	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local
Percentual total de internados em leitos de UTI entre os casos ativos	1,85%	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local

Fonte : GOE- Trindade em 13/09/2020.

GABINETE DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA COVID-19 em TRINDADE, aos 13 dias do mês de setembro de 2020.